



## Segunda fase - L. Portuguesa e Literaturas em L. Portuguesa - L. Espanhola - Redação

### INSTRUÇÕES PARA A PROVA:

1. Confira, abaixo, seu nome e número de inscrição. **Assine no local indicado.**
2. Verifique se os dados impressos no **Cartão-Resposta** e na **Folha Definitiva da Redação** correspondem aos seus. Caso haja alguma irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal da Prova.
3. Não serão permitidos empréstimos de materiais; consultas e comunicação entre os candidatos; uso de livros, apostilas e apontamentos. Relógios e aparelhos eletrônicos em geral deverão ser desligados e colocados no saco plástico fornecido pelo Fiscal. O não cumprimento destas exigências ocasionará a exclusão do candidato deste Processo Seletivo.
4. Aguarde autorização para abrir o **Caderno de Prova**. Antes de iniciar a prova, confira a impressão e a paginação e, em caso de qualquer irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
5. Este **Caderno de Prova** contém 3 partes: Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa; Língua Estrangeira e Redação.
6. Nas questões de múltipla escolha, há **somente 1 (uma)** alternativa correta. Transcreva para o Cartão-Resposta o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o retângulo correspondente com caneta esferográfica transparente com tinta preta ou azul-escura.
7. No **Cartão-Resposta**, **anulam a questão**: marcar mais de 1 (uma) alternativa correta, rasurar ou preencher além dos limites do retângulo destinado para cada marcação. Não haverá substituição do **Cartão-Resposta** por erro de preenchimento.
8. Todas as atividades da redação deverão ser realizadas. Transcreva seus textos na **Folha Definitiva da Redação utilizando caneta esferográfica com tinta preta ou azul-escura**. Não haverá substituição da Folha Definitiva da Redação por erro de transcrição.
9. A duração da Prova será de **4 (quatro) horas**, já incluído o tempo destinado ao preenchimento do Cartão-Resposta e da Folha Definitiva da Redação.
10. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal. **Aguarde autorização para devolver, em separado, o Caderno de Prova, o Cartão-Resposta e a Folha Definitiva da Redação, devidamente assinados.**

|  |  |  |
|--|--|--|
|  |  |  |
|--|--|--|

|  |
|--|
|  |
|--|

O gabarito oficial provisório estará disponível no endereço eletrônico  
**[www.cops.uel.br](http://www.cops.uel.br)** a partir das 20 horas do dia 3 de dezembro de 2017.

Leia os poemas a seguir, de Carlos Drummond de Andrade, e responda às questões de 1 a 7.

### Sentimental

Ponho-me a escrever teu nome  
com letras de macarrão.  
No prato, a sopa esfria, cheia de escamas  
e debruçados na mesa todos contemplam  
esse romântico trabalho.  
Desgraçadamente falta uma letra,  
uma letra somente  
para acabar teu nome!  
– Está sonhando? Olhe que a sopa esfria!  
Eu estava sonhando...  
E há em todas as consciências um cartaz amarelo:  
“Neste país é proibido sonhar”.

### Poema do jornal

O fato ainda não acabou de acontecer  
e já a mão nervosa do repórter  
o transforma em notícia.  
O marido está matando a mulher.  
A mulher ensanguentada grita.  
Ladrões arrombam o cofre.  
A polícia dissolve o *meeting*.  
A pena escreve.  
Vem da sala de linotipos a doce música mecânica.

### Poesia

Gastei uma hora pensando um verso  
que a pena não quer escrever.  
No entanto ele está cá dentro  
inquieta, vivo.  
Ele está cá dentro  
e não quer sair.  
Mas a poesia deste momento  
inunda minha vida inteira.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Alguma poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 35; 41; 45).

1

Quanto a “Sentimental”, assinale a alternativa correta.

- a) Trata-se da variação de um soneto, com o mesmo número de versos e com a manutenção de métrica e rima, normalmente utilizadas na forma clássica.
- b) A referência a “escamas” distancia o poema das práticas modernistas que privilegiam a incorporação de elementos prosaicos.
- c) A frase “Está sonhando?” é uma pergunta feita pelo sujeito lírico a outro ser que insistia em escrever o nome da pessoa amada com letras de macarrão.
- d) Os dois últimos versos da primeira estrofe confirmam a sintonia entre o ato de escrever o nome da amada, as pessoas ao redor da mesa e a vida real do presente.
- e) O “romântico trabalho” é comprometido pela falta de uma letra, indício de que a concretização do sonho enfrenta obstáculos no mundo real.

**Alternativa correta: e)**

#### Justificativa

- a) Incorreta. O poema não é uma variação do soneto nem apresenta rima e métrica de acordo com os padrões clássicos. O soneto é constituído com 4 estrofes: 2 quartetos e 2 tercetos.

- b) Incorreta. As escamas são elementos prosaicos em sintonia com as práticas modernistas.
- c) Incorreta. A pergunta não é feita pelo sujeito lírico a outro ser, mas dirigida ao próprio sujeito lírico.
- d) Incorreta. Não há sintonia entre o ato de escrever o nome da amada e a vida real do presente.
- e) Correta. A falta de uma letra corresponde, de fato, a obstáculos enfrentados pelo sonho no mundo real.

2

Sobre o sujeito lírico em cada um dos três poemas, considere as afirmativas a seguir.

- I. O registro de alterações nos sentimentos dos sujeitos líricos é mais marcado no sujeito lírico de “Sentimental” do que no sujeito lírico de “Poesia”.
- II. O apego à vida material é mais externado pelo sujeito lírico de “Sentimental” do que pelo sujeito lírico de “Poesia”.
- III. As inquietações do sujeito lírico de “Poesia” estão mais vinculadas ao caráter introspectivo, enquanto em “Poema do jornal” sobressaem cenas cotidianas.
- IV. A subjetividade no sujeito lírico de “Poema do jornal” é mais evidente do que aquela expressa no sujeito lírico de “Sentimental”.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**Alternativa correta: d)**

**Justificativa**

- I. Correta. O sujeito lírico de “Poesia” mantém sentimentos estáveis, o que não ocorre em “Sentimental”.
- II. Correta. Há elementos da vida material em “Sentimental”. Não há referências do sujeito lírico à vida material.
- III. Correta. Há introspecção nas manifestações do sujeito lírico de “Poesia”.
- IV. Incorreta. A subjetividade do sujeito lírico em “Sentimental” é muito marcante no seu início, enquanto em “Poema do jornal”, as manifestações da primeira pessoa são substituídas pelo acompanhamento de cenas.

3

Sobre o nome da pessoa escrito com letras de macarrão e o cartaz amarelo, presentes em “Sentimental”, e a notícia e a doce música mecânica, citados em “Poema do jornal”, considere as afirmativas a seguir.

- I. O nome da pessoa escrito com letras de macarrão e a doce música mecânica são demonstrações de que o espírito romântico podou os excessos modernistas.
- II. A doce música mecânica é uma imagem que alivia as tensões proporcionadas pelo cartaz amarelo, indicando que o trânsito entre sonho e realidade nos dois poemas é invertido.
- III. O cartaz amarelo e a notícia são evidências que contêm o reconhecimento de que a vida moderna é pontuada pela urgência do mundo real.
- IV. A notícia está em desacordo com a atmosfera de devaneio experimentada no ato de escrever o nome da pessoa amada com letras de macarrão.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**Alternativa correta: c)**

**Justificativa**

- I. Incorreta. As imagens citadas não comprovam controle do espírito romântico sobre as práticas modernistas; a concepção modernista, aliás, prevalece em ambos os poemas.
- II. Incorreta. A referência à doce música mecânica, na afirmativa, não significa alívio de tensões; a ironia presente nessa imagem impede que se avalie uma inversão entre fantasia e realidade.
- III. Correta. O cartaz amarelo e a notícia são elementos da vida moderna e do mundo real presentes em cada um dos poemas.
- IV. Correta. Há um devaneio em “Sentimental”, e a notícia distancia-se desta marca, como elemento da vida real.

4

Sobre os termos “já” e “nervosa”, presentes no segundo verso de “Poema do jornal”, considere as afirmativas a seguir.

- I. O termo “já” é ligeiramente antecipado, pois se refere à transformação em notícia, mas essa antecipação garante maior ênfase à questão do tempo como marca expressiva do poema.
- II. O termo “nervosa” contém, a princípio, um significado divergente do adjetivo “doce”, mas ambos os termos são associados com a agitação e a aceleração do cotidiano moderno.
- III. O termo “já” é empregado como contraponto ao termo “ainda”, utilizado no verso anterior, embora ambos estejam subordinados ao fato citado no verso inicial.
- IV. O termo “nervosa” indica que o repórter, assim como o poeta e como o sujeito lírico, exibe o desconforto para administrar emoções no acompanhamento da vida moderna.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**Alternativa correta: a)**

**Justificativa**

- I. Correta. O termo “já” está antecipado, o que reforça a ideia de tempo.
- II. Correta. Há divergência nos significados dos adjetivos, embora ambos estejam vinculados ao cotidiano moderno agitado e acelerado.
- III. Incorreta. O termo “já” não é subordinado ao fato do verso anterior; seu vínculo faz-se com a mão do repórter transformando o fato em notícia.
- IV. Incorreta. Não se pode estabelecer correspondência entre sentimentos do repórter, do poeta e do sujeito lírico.

5

Acerca das funções exercidas pelos termos de “Poema do jornal”, assinale a alternativa correta.

- a) O termo “o” (terceiro verso) retoma o termo “repórter” e integra o sujeito da forma verbal “transforma”.
- b) O termo “notícia” (terceiro verso) é um complemento nominal: complementa “repórter”, substituído por “o”.
- c) O termo “mão” (segundo verso) é adjunto adnominal do sujeito “repórter”.
- d) A expressão “doce música mecânica” (nono verso) é sujeito do verbo que aparece no mesmo verso.
- e) O termo “pena” (oitavo verso) é complemento antecipado do verbo que aparece no mesmo verso.

**Alternativa correta: d)**

**Justificativa**

- a) Incorreta. O termo “o” retoma “fato” e é complemento de “transforma”.
- b) Incorreta. O termo “o” substitui “fato”, e o termo “notícia” não o complementa.
- c) Incorreta. O termo “mão” é núcleo do sujeito.
- d) Correta. A expressão é sujeito posposto ao verbo que aparece no verso.
- e) Incorreta. O termo “pena” é núcleo do sujeito.

6

**Sobre o poema “Poesia”, assinale a alternativa correta.**

- a) Há uma equivalência entre o tempo dispendido (uma hora) ao pensar um verso e o longo efeito deste ato (a vida inteira inundada), quando o poema citado pelo sujeito lírico se torna completo.
- b) O uso de conjunção adversativa no penúltimo verso remete à situação de que o tempo gasto com um único verso afinal foi responsável pela angústia da falta de inspiração.
- c) O poema desmistifica práticas poéticas de outrora, ao salientar que o trabalho linguístico lento e cerebral danifica a dinâmica da criação e esvazia os sentidos da literatura modernista.
- d) As ideias de inquietação e de estar vivo devem ser atribuídas ao verso, como imagens opostas entre si, embora reflitam o estado de espírito do sujeito lírico consumido pela reflexão sobre o ato poético.
- e) O fato de ser ressaltado que o verso “não quer sair” reitera a condição de inquietação com que se move o processo de criação poética, sem prejuízo da grandiosidade do ato.

**Alternativa correta: e)**

**Justificativa**

- a) Incorreta. Não se pode afirmar que o poema citado pelo sujeito lírico se completa.
- b) Incorreta. O uso da conjunção adversativa não tem relação com falta de inspiração.
- c) Incorreta. Não há oposição do poema a um trabalho cerebral, que, por sua vez, não compromete os padrões modernistas.
- d) Incorreta. As ideias de inquietação e de estar vivo não são opostas entre si.
- e) Correta. O processo de criação poética é cercado de inquietação, o que não compromete sua grandiosidade.

7

**O termo “pena”, utilizado no segundo verso de “Poesia”, tem o significado de peça que se adapta à caneta, ou é a própria caneta, ou ainda corresponde ao instrumento com que se escreve. A palavra, porém, tem outros sentidos dicionarizados.**

**Assinale a alternativa em que se estabelece a correta correlação entre a palavra empregada no poema e os demais sentidos.**

- a) O sentido de “sanção aplicada como punição ou como reparação por uma ação julgada repreensível” é válido, pois o sujeito lírico lastima ter gasto muito tempo com a elaboração de um verso.
- b) O significado de “sofrimento; aflição” é inviável, pois a euforia com o êxito da concretização do poema está desvinculada de um estado de espírito perturbado do sujeito lírico.
- c) O uso do termo com o sentido de “tristeza, amargura, pesar” cabe, pois este estado de espírito se sobrepõe à expressão da satisfação fugaz que acomete o sujeito lírico.
- d) O sentido de “castigo, condenação, penitência” deve ser descartado, pois é superado pela carga de emoção confessada pelo sujeito lírico em seu processo de reflexão sobre a composição poética.
- e) O significado de “compaixão, piedade, comiseração” é cabível, pois o apego à ironia é preterido pela adesão ao sentimentalismo, como estratégia do sujeito lírico para se afastar das práticas românticas.

**Alternativa correta: d)**

**Justificativa**

- a) Incorreta. O sentido não é válido porque o tempo gasto com o verso não chegaria a ser visto como ação repreensível nem justificaria ou requereria uma punição.
- b) Incorreta. Não se pode afirmar que o poema foi concretizado nem que uma eventual euforia supera a aflição.
- c) Incorreta. A satisfação do sujeito lírico não é fugaz; ao mesmo tempo, estados de tristeza ou de pesar não são nítidos no sujeito lírico.
- d) Correta. O sentido referido representaria um exagero em desacordo com o poema, uma vez que prevalece a emoção de composição poética.
- e) Incorreta. O significado de compaixão é inviável, além de que a adesão ao sentimentalismo não poderia representar estratégia para um afastamento de práticas românticas.

Leia o fragmento do conto “A fogueira”, de Mia Couto, e responda às questões de 8 a 13.

O velho adormeceu, a mulher sentou-se à porta. Na sombra do seu descanso viu o sol vazar, lento rei das luzes. Pensou no dia e riu-se dos contrários: ela, cujo nascimento faltara nas datas, tinha já o seu fim marcado. Quando a lua começou a acender as árvores do mato ela inclinou-se e adormeceu. Sonhou dali para muito longe: vieram os filhos, os mortos e os vivos, a machamba encheu-se de produtos, os olhos a escorregarem no verde. O velho estava no centro, gravatado, contando as histórias, mentira quase todas. Estavam ali os todos, os filhos e os netos. Estava ali a vida a continuar-se, grávida de promessas. Naquela roda feliz, todos acreditavam na verdade dos velhos, todos tinham sempre razão, nenhuma mãe abria a sua carne para a morte. Os ruídos da manhã foram-na chamando para fora de si, ela negando abandonar aquele sonho, pediu com tanta devoção como pedira à vida que não lhe roubasse os filhos.

Procurou na penumbra o braço do marido para acrescentar força naquela tremura que sentia. Quando a sua mão encontrou o corpo do companheiro viu que estava frio, tão frio que parecia que, desta vez, ele adormecera longe dessa fogueira que ninguém nunca acendera.

(Adaptado de: COUTO, Mia. A fogueira. In: *Vozes anoitecidas*. São Paulo, Companhia das Letras, 2013. p. 25).

8

No trecho, o final do conto é narrado, momento em que ocorre a morte de uma personagem. Considerando o trecho e o conto, assinale a alternativa correta.

- a) O título do conto, “A fogueira”, é essencial para a compreensão do trecho, pois é a mulher que delira com a fogueira inicialmente.
- b) Os filhos do casal assistiam sem piedade à condenação da mãe à morte imposta pelo pai.
- c) É possível traçar uma comparação entre o velho e a fogueira de que trata o título, já que o velho manteve-se forte até o final da história.
- d) A mulher mantém-se sempre esperançosa, resistindo, no desfecho do conto, ao fim que se anunciou em trechos anteriores.
- e) O trecho é marcado pela mescla de sonho e realidade, assim como a fogueira que existe, embora se desconheça quem a acendeu.

**Alternativa correta: d)**

**Justificativa**

- a) Incorreta. A fogueira, mencionada no título, nunca foi acesa e não há relação com o delírio/sonho da mulher.
- b) Incorreta. Os filhos nem estão presentes perante a condenação da mulher pelo homem (estão apenas no sonho da mulher).
- c) Incorreta. O velho não se mantém firme até o fim da narrativa, considerando que ele adoeceu e morreu.
- d) Correta. A mulher mantém-se firme até o fim da narrativa e resiste à morte que lhe fora imposta.
- e) Incorreta. A fogueira nunca foi acesa.

Acerca das personagens apresentadas no conto, considere as afirmativas a seguir.

- I. O velho revela-se autoritário, desajeitado e falante, considerando suas atitudes ao longo do conto.
- II. A mulher mostra-se inteligente, pacata e resignada diante dos acontecimentos que estão por vir.
- III. A Morte é a personagem rancorosa, que aguarda o desfecho e o dia marcados para levar alguém.
- IV. Os filhos do casal são indiferentes aos pais, o que dificulta a salvação da mulher ao final do conto.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**Alternativa correta: a)**

**Justificativa**

- I. Correta. O velho é autoritário, já que impõe a morte à mulher, ao mesmo tempo em que é a personagem falante, relembrando, a todo momento, a mulher de seu fim; também é desajeitado com a preparação da cova da mulher.
- II. Correta. A mulher é inteligente, pacata e resignada, pois espera calmamente o destino que lhe fora traçado pelo marido, sem questionar, fugir ou brigar.
- III. Incorreta. Não há menção à Morte como uma personagem na narrativa.
- IV. Incorreta. Os filhos do casal não estão presentes, de fato, na história nem a mulher morreu ao final do conto.

Sobre a linguagem utilizada no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. O termo “vazar” está em desacordo com a linguagem formal apresentada ao longo do conto.
- II. O significado do termo “machamba” consta do glossário da edição brasileira, pois está vinculado à linguagem coloquial do português falado no Brasil.
- III. O termo “gravatado” indica o vestuário do marido, sem que isso signifique formalidade na linguagem empregada pelo narrador.
- IV. A expressão “os todos” foi usada para enfatizar a presença, naquele momento, das pessoas que ela mais amava.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**Alternativa correta: c)**

**Justificativa**

- I. Incorreta. O termo “vazar” significa “esvaziar-se”, “deixar sair o conteúdo de”, “escapar-se”, termo usado na linguagem tanto formal quanto informal; ademais, o conto não apresenta uma linguagem puramente formal.
- II. Incorreta. O termo “machamba” consta do glossário da edição brasileira, pois se trata de palavra de origem moçambicana e não de termo coloquial do português brasileiro.
- III. Correta. O termo “gravatado” foi usado pelo narrador para se referir ao vestuário masculino e não é vocabulário formal (engravatado).
- IV. Correta. A expressão “os todos” enfatiza a presença de todos os entes amados pela mulher.

Acerca das figuras de linguagem usadas no trecho, assinale a alternativa correta.

- a) Há metáfora em “a vida a continuar-se, grávida de promessas”, revelando o desejo e o ânimo para a sobrevivência.
- b) Há personificação em “a lua começou a acender as árvores”, pois as árvores já estavam iluminadas pelo sol.
- c) Ocorre antítese no trecho “riu-se dos contrários” pela indicação de ideias opostas em evidência.
- d) Ocorre ironia em “Naquela roda feliz”, pois os presentes já estavam consternados pela morte do familiar.
- e) Há eufemismo em “cujo nascimento faltara nas datas”, indicando a morte iminente da personagem.

**Alternativa correta: a)**

**Justificativa**

- a) Correta. O trecho apresenta uso metafórico ao relacionar a continuação da vida e gravidez.
- b) Incorreta. Não ocorre personificação por ser o brilho da lua um efeito da natureza sobre as árvores.
- c) Incorreta. No trecho, não há jogo de ideias contrárias.
- d) Incorreta. Não há ironia na expressão “Naquela roda feliz”.
- e) Incorreta. O trecho não objetiva atenuar o sentido das informações.

Sobre a pontuação utilizada no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. Em “ela, cujo nascimento faltara nas datas, tinha já o seu fim marcado”, as vírgulas separam uma oração de sentido explicativo.
- II. O deslocamento dos dois pontos (linha 4) para após o trecho “vieram os filhos” não causaria prejuízo à coesão do período.
- III. Em “vieram os filhos, os mortos e os vivos, a machamba encheu-se de produtos”, as duas vírgulas indicam enumeração.
- IV. No trecho “tão frio que parecia que, desta vez, ele adormecera longe dessa fogueira” (linhas 11 e 12), as vírgulas marcam intercalação de locução temporal.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**Alternativa correta: b)**

**Justificativa**

- I. Correta. As vírgulas separam uma oração subordinada adjetiva explicativa.
- II. Incorreta. O período seria prejudicado coesivamente pela falta de pontuação adequada.
- III. Incorreta. As vírgulas separam um trecho explicativo: “os filhos mortos e os vivos”.
- IV. Correta. As vírgulas separam uma locução adverbial temporal: “desta vez”.

Acerca do trecho “O velho adormeceu, a mulher sentou-se à porta”, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, o conectivo que pode ser inserido no lugar da vírgula, sem alterar o sentido original do período.

- a) porém
- b) portanto
- c) e
- d) quando
- e) visto que

**Alternativa correta: c)**

**Justificativa**

- a) Incorreta. Não há oposição.
- b) Incorreta. Não ocorre conclusão (a 2ª oração é conclusão lógica da 1ª.)
- c) Correta. A ideia transmitida pelas orações justapostas é de adição, soma de informações; nesse sentido, o termo/a conjunção adequada é o “e”.
- d) Incorreta. Não há relação temporal entre elas.
- e) Incorreta. Não ocorre relação de causa/efeito.

Leia o texto, a seguir, e responda às questões de 14 a 16.

Cientistas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) descobriram uma forma de diagnosticar e tratar o Mal de Alzheimer, doença degenerativa que mais afeta pessoas no mundo, especialmente na velhice. Em animais, o método interrompeu o processo de perda de funções do cérebro causado pela doença. A descoberta foi um dos destaques na revista *Journal of Neuroscience*, uma das principais publicações científicas. De acordo com reportagem do jornal *O Globo*, o alvo do estudo foram os astrócitos, tipo de célula cerebral considerada secundária até há alguns anos. Sem eles, as mensagens químicas que fazem o cérebro comandar o organismo não são enviadas.

As mensagens químicas são destruídas por uma substância inflamatória chamada oligômero ab e os pesquisadores descobriram que eles atacam os astrócitos. O resultado é que as células deixam de produzir uma substância essencial para a comunicação chamada TGF-b1, uma molécula que pode ser sintetizada e, quando dada aos camundongos, fez com que a memória deles voltasse. “O que descobrimos não significa a cura, mas uma estratégia para conter o avanço da doença. Também pode ser um indicador do Alzheimer, quando as perdas de função cognitiva ainda não são evidentes”, disse ao GLOBO a coordenadora do estudo, Flavia Alcântara Gomes, do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ICB/UFRJ).

(Disponível em: <<https://br.noticias.yahoo.com/cientistas-brasileiros-descobrem-maneira-de-deter-o-mal-de-alzheimer-185422617.html>>. Acesso em: 23 jun. 2017.)

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, um fato confirmado pelo texto.

- a) Cientistas brasileiros descobriram a cura do mal de Alzheimer.
- b) A pesquisa serve como medida preventiva da doença.
- c) O Alzheimer é uma doença degenerativa, de origem inflamatória.
- d) A pesquisa da UFRJ é pioneira no mundo.
- e) O Brasil é líder mundial do mal de Alzheimer.

**Alternativa correta: c)**

**Justificativa**

- a) Incorreta. A pesquisa foi realizada por brasileiros, mas não se trata de descoberta da cura, o que invalida a alternativa.

- b) Incorreta. Não se trata de medida preventiva, a pesquisa é diagnóstica, é “uma estratégia para conter o avanço da doença”, conforme afirma a pesquisadora.
- c) Correta. Trata-se de questão de leitura e interpretação de texto. O único fato citado explicitamente pelo texto é de que o Mal de Alzheimer é uma doença degenerativa (linha 2), de origem inflamatória (linha 9): “as mensagens químicas são destruídas por uma substância inflamatória”.
- d) Incorreta. Não há menção quanto à pesquisa ser pioneira ou não no mundo.
- e) Incorreta. Não há menção ao Brasil como líder mundial da doença.

15

**Sobre os recursos linguístico-semânticos utilizados no texto, considere as afirmativas a seguir.**

- I. As aspas revelam o depoimento da pesquisadora e indicam o discurso direto.
- II. As informações entre parênteses são indispensáveis, pois acrescentam dados imprescindíveis.
- III. A palavra “quando”, destacada no texto, apresenta um sentido condicional.
- IV. O termo “eles”, destacado no texto, concorda com a ideia de plural do seu referente.

**Assinale a alternativa correta.**

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**Alternativa correta: b)**

**Justificativa**

- I. Correta. As aspas marcam a fala, o discurso direto da coordenadora do estudo, Flavia Alcântara Gomes.
- II. Incorreta. As informações entre parênteses são apenas as siglas dos termos já citados.
- III. Incorreta. O termo “quando” tem noção temporal.
- IV. Correta. No fragmento “As mensagens químicas são destruídas por uma substância inflamatória chamada oligômero ab e os pesquisadores descobriram que eles atacam os astrócitos”, o pronome “eles” concorda com a ideia de plural (os oligômeros).

16

**Em relação aos recursos linguísticos e morfossintáticos do texto, considere o trecho a seguir.**

De acordo com reportagem do jornal O Globo, o alvo do estudo foram os astrócitos, tipo de célula cerebral considerada secundária até há alguns anos. Sem eles, as mensagens químicas que fazem o cérebro comandar o organismo não são enviadas.

**Assinale a alternativa correta.**

- a) O sujeito do verbo “foram” está implícito, já que é impossível identificá-lo na oração.
- b) A expressão “tipo de célula cerebral considerada secundária” é um aposto do termo anterior.
- c) O uso do termo “até” junto à palavra “há” é inadequado, segundo a norma padrão da língua.
- d) O pronome “eles” faz referência aos “pesquisadores”, citados anteriormente no texto.
- e) O termo “que” pode ser substituído por “o qual”, pois retoma “o cérebro”.

**Alternativa correta: b)**

**Justificativa**

- a) Incorreta. O sujeito do verbo “foram” é “astrócitos”.

- b) Correta. Aposto explicativo do termo anterior “astrócitos”.
- c) Incorreta. O uso da expressão “até há” indica tempo passado.
- d) Incorreta. O termo “eles” faz referência à palavra “astrócitos”.
- e) Incorreta. O termo “que” pode ser substituído por “as quais” (feminino/plural), concordando com seu referente: “as mensagens químicas”.

Leia o trecho a seguir, retirado do livro *O Ateneu*, e responda às questões de 17 a 20.

1 Tínhamos lutado em silêncio, sem que nada mais se ouvisse do que os encontrões pelo soalho. No corredor,  
2 entretanto, vimos Aristarco que chegava como em socorro. Bento Alves passou; imobilizou-o com o olhar sem  
3 vista, esgazeado, medonho, de quem acaba de perpetrar um homicídio e desapareceu, trôpego, manchado  
4 de pó, lábios inflamados, desordem nos cabelos.

5 Aristarco veio sobre mim. Que explicasse a briga! Eu estava como o adversário, empoeirado e sujo como de  
6 rolar sobre escarros.

7 Respondi-lhe com violência.

8 “Insolente!” rugiu o diretor. Com uma das mãos prendendo-me a blusa, a estalar os botões, com a outra pela  
9 nuca, ergueu-me ao ar e sacudiu. “Desgraçado! desgraçado, torço-te o pescoço! Bandalhozinho impudente!  
10 Confessa-me tudo ou mato-te.”

11 Em vez de confessar, segurei-lhe o vigoroso bigode. Fervia-me ainda a excitação do primeiro combate; não  
12 podia olhar conveniências de respeito. Esperneei, contorci-me no espaço como um escorpião pisado. O  
13 diretor arremessou-me ao chão. E, modificando o tom, falou: “Sérgio! ousaste tocar-me!”

14 – Fui primeiro tocado! repliquei fortemente.

15 – Criança! feriste um velho!

16 Reparei que havia no chão fios brancos de bigode.

17 – Fui vilmente injuriado, disse.

18 – Ah! meu filho, ferir a um mestre é como ferir ao próprio pai, e os parricidas serão malditos.

19 O tom comovido deste final inesperado impressionou-me até o íntimo d’alma. Estava vencido. Fiquei por um  
20 minuto horrorizado de mim mesmo. De volta do atordoamento, achei-me só no corredor. A saída dramática  
21 do diretor aumentou-me ainda remorsos. Houve uma reação de esforço moral e desatei nervosamente em  
22 pranto, chorei a valer, amparando-me ao peitoril de uma janela.

23 Contava certo com um castigo excepcional, uma cominação qualquer do célebre código do arbítrio, em artigo  
24 cujo grau mínimo fosse a expulsão solene.

25 Esperei um dia, dois dias, três: o castigo não veio. Soube que Bento Alves despedira-se do Ateneu na mesma  
26 tarde do extraordinário desvario. Acreditei algum tempo que a minha impunidade era um caso especial do  
27 afamado sistema das punições morais e que Aristarco delegara ao abutre da minha consciência o encargo  
28 da sua justiça e desafronta. Hoje penso diversamente: não valia a pena perder de uma vez dois pagadores  
29 prontos, só pela futilidade de uma ocorrência, desagradável, não se duvida, mas sem testemunhas.

30 O caso morreu em segredo de discrição, encontrando-nos eu e o diretor num conchavo bilateral de reserva,  
31 como se nada houvesse.

(POMPEIA, Raul. *O Ateneu*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 200-202).

17

Quanto às circunstâncias da briga entre o protagonista e Bento Alves, assinale a alternativa correta.

- a) Teve origem no ciúme de Bento Alves pela amizade de Sérgio com Egbert.
- b) Foi provocada pelas ironias de Bento Alves após a morte de Franco.
- c) Foi desencadeada pela disputa entre os dois pela atenção de Ângela.
- d) Teve como consequência as contusões de Sérgio, que foram tratadas por Ema.
- e) Foi imprevista, pois Bento Alves fora amigo íntimo de Sérgio, assim como Sanches.

**Alternativa correta: e)**

**Justificativa**

- a) Incorreta. A amizade de Sérgio com Egbert é posterior à briga com Bento Alves.
- b) Incorreta. Bento Alves não faz ironias sobre a morte de Franco.
- c) Incorreta. Ângela não é pivô da briga entre os dois.
- d) Incorreta. Quando Sérgio é tratado por Ema, isso ocorre após a doença do protagonista.
- e) Correta. A briga foi repentina, sem episódios anteriores que a insinuassem.

18

Acerca das relações entre o romance e os estilos de época, considere as afirmativas a seguir.

- I. O desmascaramento de Aristarco como um adulto que deixa de se guiar apenas pela retidão reflete o vínculo do romance com o Realismo.
- II. O destemor do protagonista diante de colegas que representam a perversidade e sua ausência de nobreza perante autoridades aproximam o romance do Romantismo.
- III. Os remorsos do protagonista e sua convicção no arrependimento, após o atrito com o diretor, mostram a identificação do romance com o Naturalismo.
- IV. A representação do ambiente escolar como local em que a justiça é superada por interesses financeiros remete o romance à focalização de valores conforme certas práticas da ficção modernista.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**Alternativa correta: b)**

**Justificativa**

- I. Correta. A falta de retidão de Aristarco contribui para definir o vínculo do romance com o Realismo.
- II. Incorreta. Não se pode interpretar o protagonista como alguém identificado com o destemor; além disso, tais aspectos não aproximariam o romance do Romantismo.
- III. Incorreta. Não se pode estabelecer correspondência entre remorsos e arrependimento como marca naturalista.
- IV. Correta. A ficção modernista assume características próximas da representação da instituição escolar constituída em O Ateneu.

19

No segundo parágrafo do trecho transcrito, Sérgio apresenta-se como “empoeirado e sujo como de rolar sobre os escarros”. A sujeira do protagonista é física, portanto, o adjetivo tem o sentido denotativo. Contudo, a sensação de sujeira pode ser estendida a outras circunstâncias relacionadas ao trecho e ao romance. Neste sentido, considere as afirmativas a seguir.

- I. O reconhecimento de tratamento diferente aos dois alunos denota, no narrador-personagem, a percepção de que a administração agiu de forma suja.
- II. Os remorsos de Sérgio e as reprimendas de Aristarco, após o episódio com o diretor, levam o protagonista a sentir-se sujo.
- III. O sentimento de sujeira experimentado pelo protagonista está vinculado ao fato de imputar a culpa no episódio ao colega Bento Alves.
- IV. O desconforto do protagonista aproxima-se da sensação de sujeira após as relações homossexuais praticadas com os colegas e descritas com detalhes no romance.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.

- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**Alternativa correta: a)**

**Justificativa**

- I. Correta. O narrador-personagem capta tratamento diferente, o que corresponde a detectar uma ação suja.
- II. Correta. O protagonista sente-se sujo após o episódio com Aristarco.
- III. Incorreta. Sérgio não transfere a culpa no episódio a Bento Alves.
- IV. Incorreta. As relações homossexuais no romance são sugeridas sem que haja descrição detalhada dos atos.

20

**É evidente, no penúltimo parágrafo do trecho transcrito, a presença de dois tempos: o tempo da história e o tempo do discurso. Assinale a alternativa correta quanto a estes tempos.**

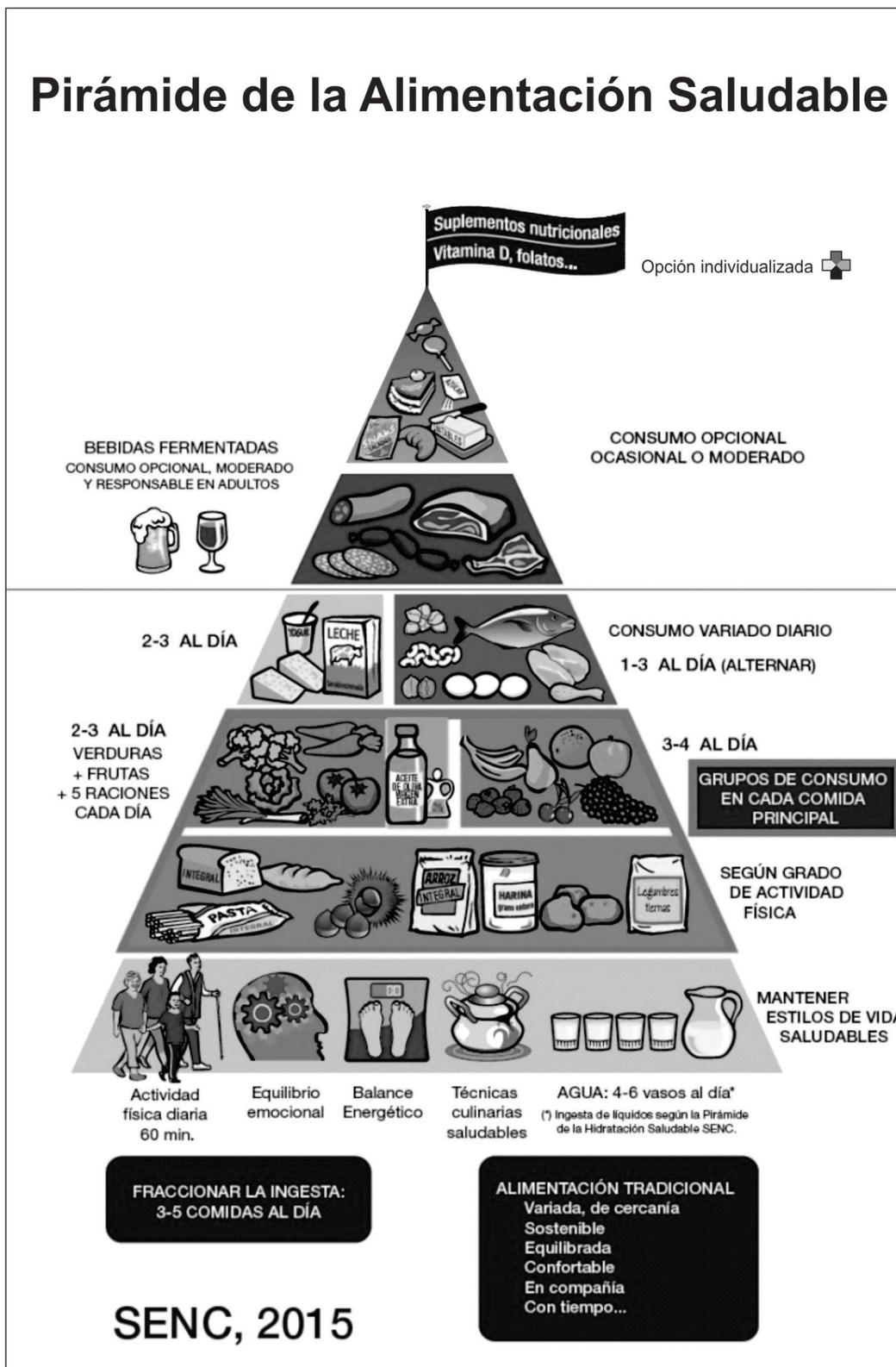
- a) Em ambos os tempos, o narrador-personagem manifesta sua admiração pelos procedimentos de Aristarco.
- b) A diferença entre os dois tempos é que Sérgio demorou, mas se arrependeu da atitude que teve quando era aluno da escola.
- c) A diferença entre os dois tempos é que Sérgio conviveu com remorsos durante longo tempo, mas depois se eximiu de culpa pelo episódio.
- d) A diferença entre os dois tempos é que Sérgio demora a perdoar Aristarco, mas decide, mais tarde, absolvê-lo da acusação de injusto.
- e) **A diferença é que Sérgio demora a entender a decisão de Aristarco, mas, quando adulto, interpreta o episódio sob a perspectiva do dinheiro.**

**Alternativa correta: e)**

**Justificativa**

- a) Incorreta. Não há admiração de Sérgio por Aristarco; o que sobressai é respeito e medo.
- b) Incorreta. Sérgio não se arrepende de suas atitudes da época em que era aluno.
- c) Incorreta. Não há sentimento de culpa nem mesmo no tempo da história.
- d) Incorreta. O protagonista não perdoa o diretor.
- e) Correta. Há uma mudança na perspectiva com a passagem do tempo: o dinheiro passa a ser o modo de reavaliar o episódio.

Leia e analise a figura a seguir e responda às questões 21 e 22.



(Disponível em: <<http://www.nutricioncomunitaria.org/es/noticia/piramide-de-la-alimentacion-saludable-senc-2015>>. Acesso em: 30 jun. 2017.)

Com base na Pirâmide Alimentar da *Sociedad Española de Nutrición Comunitaria* (SENC, 2015), assinale a alternativa correta.

- a) A necessária ingestão diária de frutas, folatos, vitamina D, folhas verdes e peixe deve respeitar técnicas de preparo saudáveis.
- b) A pirâmide apresenta um exemplo de guia saudável no formato de cardápio a ser adotado diariamente.
- c) Os tipos de alimentos apresentados devem ser ingeridos de acordo com um planejamento individualizado das refeições.
- d) O equilíbrio da alimentação é promovido ao incluir diariamente cereais, vegetais, carne vermelha, doces e frutas.
- e) O consumo dos alimentos sugeridos é preocupante pelo impacto ambiental que representa a sua produção.

**Alternativa correta: c)**

**Justificativa**

- a) Incorreta. A vitamina D e o folato devem ser consumidos de acordo com opções e necessidades individuais, não sendo necessário que sejam ingeridos diariamente.
- b) Incorreta. A pirâmide apresenta sugestões de grupos de alimentos, sem especificar qual deles deve ser ingerido em cada uma das refeições nem recomendar que sua ingestão seja diária.
- c) Correta. Recomenda-se a ingestão de alimentos de forma fracionada em 3 ou 5 refeições diárias.
- d) Incorreta. As carnes e os doces são de recomendação opcional, ocasional e moderada e não de consumo diário como os cereais, os vegetais e as frutas.
- e) Incorreta. A pirâmide fala de uma alimentação sustentável, regional e variada.

Com base na pirâmide alimentar da SENC, de 2015, considere as afirmativas a seguir.

- I. Na pirâmide, destaca-se a importância socioeconômica de uma alimentação sustentável e regional.
- II. A pirâmide apresenta consequências para a saúde que traz o consumo diário de carne vermelha.
- III. O consumo de cereais, batatas e arroz depende da faixa etária do indivíduo.
- IV. A base da pirâmide corresponde a uma soma de fatores que, integrados, promovem a saúde das pessoas.

**Assinale a alternativa correta.**

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**Alternativa correta: b)**

**Justificativa**

- I. Correta. Fala-se da alimentação “variada, sostenible y de cercanía”, ou seja, formada por alimentos variados, de produção sustentável e feita próximo da residência do consumidor, para evitar os custos do transporte e armazenamento dos produtos.
- II. Incorreta. A pirâmide recomenda que as carnes vermelhas sejam consumidas de forma ocasional, moderada e opcional, sem citar o consumo diário desse tipo de alimento.
- III. Incorreta. O consumo desses alimentos depende da atividade física do indivíduo.
- IV. Correta. A pirâmide apresenta a atividade física, o equilíbrio emocional, a manutenção de um peso saudável, a preparação dos alimentos de forma correta e o equilíbrio hídrico como hábitos diários na base para uma vida saudável.

Leia o conto a seguir e responda às questões de 23 a 27.

### EL ELEFANTE ENCADENADO

—No puedo —le dije— ¡NO PUEDO!

—¿Seguro? —me preguntó el gordo.

—Sí, nada me gustaría más que poder sentarme frente a ella y decirle lo que siento... pero sé que no puedo.

El gordo se sentó a lo Buda en esos horribles sillones azules de consultorio, se sonrió, me miró a los ojos y bajando la voz (cosa que hacía cada vez que quería ser escuchado atentamente), me dijo:

—¿Me permites que te cuente algo? Y mi silencio fue suficiente respuesta. Jorge empezó a contar:

CUANDO yo era chico me encantaban los circos, y lo que más me gustaba de los circos eran los animales. También a mí como a otros, después me enteré, me llamaba la atención el elefante. Durante la función, la enorme bestia hacía despliegue de peso, tamaño y fuerza descomunal... pero después de su actuación y hasta un rato antes de volver al escenario, el elefante quedaba sujeto solamente por una cadena que aprisionaba una de sus patas a una pequeña estaca clavada en el suelo. Sin embargo, la estaca era sólo un minúsculo pedazo de madera apenas enterrado unos centímetros en la tierra. Y aunque la cadena era gruesa y poderosa me parecía obvio que ese animal capaz de arrancar un árbol de cuajo con su propia fuerza, podría, con facilidad, arrancar la estaca y huir. El misterio es evidente: ¿Qué lo mantiene entonces? ¿Por qué no huye? Cuando tenía cinco o seis años, yo todavía confiaba en la sabiduría de los grandes. Pregunté entonces a algún maestro, a algún padre, o a alguna tía por el misterio del elefante. Alguno de ellos me explicó que el elefante no se escapaba porque estaba amaestrado— Hice entonces la pregunta obvia: —Si está amaestrado ¿por qué lo encadenan? No recuerdo haber recibido ninguna respuesta coherente. Con el tiempo me olvidé del misterio del elefante y la estaca... y sólo lo recordaba cuando me encontraba con otros que también se habían hecho la misma pregunta. Hace algunos años descubrí que por suerte para mí alguien había sido lo bastante sabio como para encontrar la respuesta: El elefante del circo no escapa porque ha estado atado a una estaca parecida desde que era muy, muy pequeño. Cerré los ojos y me imaginé al pequeño recién nacido sujeto a la estaca. Estoy seguro de que en aquel momento el elefantito empujó, tiró y sudó tratando de soltarse. Y a pesar de todo su esfuerzo no pudo. La estaca era ciertamente muy fuerte para él. Juraría que se durmió agotado y que al día siguiente volvió a probar, y también al otro y al que le seguía... Hasta que un día, un terrible día para su historia, el animal aceptó su impotencia y se resignó a su destino. Este elefante enorme y poderoso, que vemos en el circo, no escapa porque cree —pobre— que NO PUEDE. Él tiene registro y recuerdo de su impotencia, de aquella impotencia que sintió poco después de nacer. Y lo peor es que jamás se ha vuelto a cuestionar seriamente ese registro. Jamás... jamás... intentó poner a prueba su fuerza otra vez...

—Y así es, Demián. Todos somos un poco como ese elefante del circo: vamos por el mundo atados a cientos de estacas que nos restan libertad. Vivimos creyendo que un montón de cosas “no podemos” simplemente porque alguna vez, antes, cuando éramos chiquitos, alguna vez, probamos y no pudimos. Hicimos, entonces, lo del elefante: grabamos en nuestro recuerdo: NO PUEDO... NO PUEDO Y NUNCA PODRÉ. Hemos crecido portando ese mensaje que nos impusimos a nosotros mismos y nunca más lo volvimos a intentar. Cuando mucho, de vez en cuando sentimos los grilletes, hacemos sonar las cadenas o miramos de reojo la estaca y confirmamos el estigma: ¡NO PUEDO Y NUNCA PODRÉ! Jorge hizo una larga pausa; luego se acercó, se sentó en el suelo frente a mí y siguió: Esto es lo que te pasa, Demián, vives condicionado por el recuerdo de que otro Demián, que ya no es, no pudo. Tu única manera de saber, es intentar de nuevo poniendo en el intento todo tu corazón... ...TODO TU CORAZÓN.

(Adaptado de: BUCAY, J. *Recuentos para Demián*: los cuentos que contaba mi analista. Ciudad de México: Editorial Océano, 2010, p. 15-18.)

23

Leia o trecho do conto a seguir.

[...] pero después de su actuación y hasta un rato antes de volver al escenario, el elefante quedaba sujeto solamente por una cadena que aprisionaba una de sus patas a una pequeña estaca clavada en el suelo

Com base no trecho, considere as afirmativas a seguir.

- I. Embora o elefante fosse um animal muito forte, a atração do circo mostrava como ele perdia a sua força diante de um rato.
- II. Antes de voltar para a nova apresentação, o elefante era contido pelo treinador por causa do medo que o animal sentia.
- III. A força do animal, ainda que fosse muito grande, parecia desaparecer entre um ato e o outro da sua apresentação.

**IV. Voltar ao cenário fazia o animal recuperar sua força e mostrá-la ao público durante a sua apresentação.**

**Assinale a alternativa correta.**

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**Alternativa correta: c)**

**Justificativa**

- I. Incorreta. A palavra rato em espanhol é um falso amigo que significa, “um espaço de tempo”, portanto, o elefante não perdia a sua força diante desse roedor e sim porque acreditava que não conseguiria fugir da corrente, como quando era filhote.
- II. Incorreta. O animal era contido pelo treinador por meio da corrente atada a uma pequena estaca, pois, quando o elefante era filhote, tentava se livrar da corrente, mas, não conseguia. Isto ficou registrado na sua memória e ele parou de tentar fugir.
- III. Correta. Embora o elefante demonstrasse a sua força durante a apresentação do espetáculo, ao voltar a ser acorrentado parecia perder a sua força, recuperando-a apenas ao voltar a apresentar-se.
- IV. Correta. Segundo o trecho, o elefante perdia a sua força depois da sua apresentação, ficando acorrentado a uma pequena estaca, até voltar ao palco novamente.

24

**Leia o trecho a seguir.**

Quando mucho, de vez en cuando sentimos los grilletes, hacemos sonar las cadenas o miramos de reajo la estaca y confirmamos el estigma: ¡NO PUEDO Y NUNCA PODRÉ!

**Com base no trecho do conto, assinale a alternativa correta.**

- a) A expressão “sentimos los grilletes” equivale, em português, à expressão “ficamos grilados” neste contexto, sem que a frase perca o seu sentido.
- b) A frase “miramos de reajo la estaca” pode ser substituída, em português, pela expressão “miramos diretamente a estaca”, sem que o seu sentido seja prejudicado neste contexto.
- c) A expressão “hacemos sonar las cadenas” equivale, em português, a “faremos ressoar em cadeia” neste contexto, sem que o seu sentido seja afetado.
- d) A locução “cuando mucho” equivale, em português, a “no máximo” neste contexto, sem que a frase perca o seu sentido.
- e) A oração “confirmamos el estigma” tem o mesmo sentido, em português, de “aumentamos a autoestima”, neste contexto.

**Alternativa correta: d)**

**Justificativa**

- a) Incorreta. A expressão “sentimos los grilletes” significa que sentimos aquilo que nos aprisiona, no formato de grilhões ou algemas. Em espanhol, a palavra “grilletes” serve para definir o aro que se une a uma corrente e que pode aprisionar tanto as mãos quanto os pés.
- b) Incorreta. A expressão equivale a “olhamos com desconfiança” ou “olhamos de canto de olho”, ou seja, não diretamente, para a estaca.
- c) Incorreta. A frase “hacemos sonar las cadenas” significa, em português, “fazemos soar as correntes, fazemos as correntes produzirem barulho”.
- d) Correta. Nesta frase, a locução “cuando mucho” equivale a “no máximo” ou “na melhor das hipóteses”.
- e) Incorreta. A frase “confirmamos el estigma” tem a ver com confirmar a baixa autoestima ou o estigma de que não se é capaz de algo.

**Leia a frase a seguir.**

Estoy seguro de que en aquel momento el elefantito empujó, tiró y sudó tratando de soltarse [...].

**Com base na frase, assinale a alternativa em que o verbo “tirar”, em espanhol, tem o mesmo sentido daquele apresentado na frase.**

- a) Tiró una granada en el combate.
- b) Tiró un millón de ejemplares de su obra.
- c) Tiró a su madre desde que era muy niña.
- d) Tiró de manera incorrecta la línea.
- e) Tiró del cable para poder cortarlo.

**Alternativa correta: e)****Justificativa**

- a) Incorreta. Nessa frase, o verbo “tirar”, do espanhol, equivale a “soltar” ou “jogar” algo em português.
- b) Incorreta. Nessa frase, o verbo “tirar”, do espanhol, equivale a “publicar” ou “fazer uma tiragem” de algo, em português, geralmente publicações.
- c) Incorreta. Nessa frase, o verbo “tirar”, do espanhol, equivale a “parecer-se com” ou “ser parecido(a)” com alguém, em português.
- d) Incorreta. Nessa frase, o verbo “tirar”, do espanhol, equivale a “traçar” algo em português, por exemplo, uma linha reta.
- e) Correta. Nessa frase, assim como na frase do texto, o verbo “tirar”, do espanhol, tem o sentido de “puxar”, “fazer força”.

**Leia a frase a seguir.**

Cuando yo era chico me encantaban los circos, y lo que más me gustaba de los circos eran los animales. También a mí como a otros, después me enteré, me llamaba la atención el elefante [...].

**De acordo com a frase, assinale a alternativa que contém o verbo e substantivo que se relaciona a ele na frase.**

- a) llamar la atención – elefante.
- b) encantar – animales.
- c) llamar la atención – chico.
- d) gustar – circos.
- e) enterarse – atención.

**Alternativa correta: a)****Justificativa**

- a) Correta. O objeto da locução verbal “llamar la atención” neste caso é o substantivo “elefante”.
- b) Incorreta. O objeto do verbo “encantar” neste caso é o substantivo “circos”.
- c) Incorreta. O objeto da locução verbal “llamar la atención” neste caso é o substantivo “elefante”.
- d) Incorreta. O objeto do verbo “gustar” neste caso é “lo/aquello que”.
- e) Incorreta. O objeto do verbo “enterarse” neste caso é “lo/aquello que me llamaba más la atención era el elefante”.

Sobre o conto “El elefante encadenado”, considere as afirmativas a seguir.

- I. O uso de maiúsculas no texto, em expressões como: “NO PUEDO...NO PUEDO Y NUNCA PODRÉ” e “NO PUEDE” serve para destacar, respectivamente, algo que o elefante pensa de si próprio e os pensamentos que são comuns aos seres humanos.
- II. O narrador usa a imagem do elefante acorrentado para ilustrar como as pessoas vivem presas a experiências frustradas do passado, sem perceber que podem vencer ao “[...]intentar de nuevo poniendo en el intento todo tu corazón... ...TODO TU CORAZÓN”.
- III. A frase “Si está amaestrado ¿por qué lo encadenan?” é a pergunta que o narrador da história do elefante faz aos mais velhos, quando estes tentam explicar por que o elefante permanece acorrentado a uma pequena estaca sem fugir.
- IV. O exemplo do elefante acorrentado é usado pelo narrador da história para estimular uma reflexão sobre a capacidade adormecida que todos têm e que, frequentemente, não usam por acreditar que :“NO PUEDO...NO PUEDO Y NUNCA PODRÉ”.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**Alternativa correta: e)**

**Justificativa**

- I. Incorreta. A frase “NO PUEDO...NO PUEDO Y NUNCA PODRÉ” faz parte de pensamentos que os seres humanos costumamos ter, como afirma o autor ao dizer que fizemos como o elefante do conto, gravamos na nossa memória essa frase. Por outro lado, a frase “NO PUEDE” é algo no qual o elefante acredita, depois de ter tentado se libertar quando era pequeno e não ter conseguido.
- II. Correta. O narrador do conto explica que, muitas vezes, vivemos acorrentados aos fracassos do passado, quando éramos diferentes do que somos na atualidade, assim como o pequeno elefante que cresceu, mas, que continua acreditando que ainda não é capaz de libertar-se da corrente que o aprisiona, embora já tenha crescido e se tornado o maior mamífero terrestre. Assim pode acontecer com as pessoas, se tentarem de todo o coração vencer aquele obstáculo do passado, poderão obter resultados diferentes.
- III. Correta. Os mais velhos dizem ao narrador da história do elefante, quando era menino, que o elefante permanece acorrentado porque está treinado ou domesticado. O menino, então, responde com mais uma pergunta: se o elefante já está domesticado, então, por que o deixam preso a uma corrente?
- IV. Correta. O narrador fala do potencial que o elefante adulto tem de arrancar uma árvore pela raiz (“arrancar un árbol de cuajo”) e, ainda assim, permanece acorrentado a uma pequena estaca no chão da qual poderia se livrar facilmente, se acreditasse na sua força. Assim acontece com as pessoas que preferem não tentar vencer um desafio que as venceu no passado, por não acreditarem na própria capacidade.

Leia o texto e a tirinha a seguir e responda às questões de 28 a 30.

A palavra “becario”, em espanhol, costumava ter somente o significado de bolsista, em português, pois se referia a alguém que recebia uma “beca”, ou bolsa de estudos. Contudo, na atualidade, a palavra pode ser usada para referir-se ao estudante recém-formado que aceita estagiar numa empresa sem remuneração.



(Disponível em: <<http://modernadepueblo.com/autoenganos-de-becario/>>. Acesso em: 8 jul. 2017)

28

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, um resumo das ideias apresentadas na tirinha.

- a) Ao conseguir um estágio, o estudante passa a receber o salário e os benefícios reservados para os estagiários.
- b) É comum que a experiência de ser estagiário passe por fases de negação da realidade.
- c) Por ser estagiário e trabalhar na empresa, será possível ter aulas de direção e tirar carteira de motorista.
- d) Pelo discurso do chefe, o estagiário pode contar com a sua inclusão no plano de carreira da empresa.
- e) A empresa aguarda o fim do estágio para só então contratar o estagiário.

**Alternativa correta: b)**

**Justificativa**

- a) Incorreta. A tirinha mostrar, que o estagiário aqui não recebe “ni un euro”, nem um centavo, nem benefícios “no te paguen la gasolina del coche”.
- b) Correta. A tirinha trata sobre as formas como os estagiários enganam a si mesmos ao entrarem numa empresa que não lhes oferece nem salários, nem benefícios nem perspectivas de contratação.
- c) Incorreta. Não há indicação de que o estagiário terá aulas de direção por estar na empresa.
- d) Incorreta. Na fala do “chefe” ou patrão: “Yo soy el primero al que le gustaría poder pagarte, pero si no se puede, no se puede...”, é possível perceber uma desculpa clássica de quem gostaria de fazer algo, mas, na verdade, não está disposto a mudar a situação. No caso, trata-se de uma fala politicamente correta, mas que não garante que o estagiário será contratado efetivamente.
- e) Incorreta. Na tirinha, aparece a ilusão da estagiária ao afirmar que: “Me han dicho que no contratam a nadie. Pero cuando me renueven a los 6 meses pedir é que me paguen algo...”. Contudo, ela mesma afirma que já lhe disseram que não estão contratando ninguém, ou seja, as chances de não ser efetivada são grandes.

29

**Com base na tirinha, considere as afirmativas a seguir.**

- I. Trabalhar na empresa e não receber pelo trabalho é encarado pelo jovem estagiário como um tipo de pós-graduação.**
- II. A frase: “Plan Renove del becario: si no acepta las condiciones ¡lo cambiamos por otro en menos de 24 horas!” é usada para contestar uma ilusão.**
- III. Ser estagiário dessa importante empresa no início da carreira garantirá o futuro da jovem que aparece no primeiro quadro.**
- IV. O pior da situação exposta é que os estagiários se iludem ao serem admitidos numa empresa pelos patrões que os exploram.**

**Assinale a alternativa correta.**

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

**Alternativa correta: a)**

**Justificativa**

- I. Correta. O jovem do segundo quadro afirma que: (“Vale, no me pagan ni un euro...pero con lo que aprenderé, he decidido tomármelo como si hiciera un máster...”), ou seja, o estagiário optou por encarar o seu trabalho não remunerado como uma experiência de um curso de mestrado ou máster.
- II. Correta. A jovem planeja que, aos seis meses do estágio, quando renovarem o seu contrato, poderá pedir que o seu trabalho seja remunerado, contudo, no comentário da tirinha, é falado ironicamente que, pelo “Plano Renove do estagiário”, quem não aceitar as condições, já postas, de não remuneração será trocado por outro estagiário em menos de 24 horas.
- III. Incorreta. Percebe-se, no comentário a seguir, que estagiar na empresa de que fala a jovem da tirinha não é a oportunidade da sua vida: “a ver cuántas ‘oportunidades’ tendrás que acumular en el currículum hasta que llegue una de verdad...”, mas, uma oportunidade que não traz benefícios a ela, a não ser a ilusão.
- IV. Incorreta. Na tirinha, aparece o comentário final: “Pero lo peor no es que nos autoengañemos nosotros, sino que nos engañen ellos...”, no qual se afirma que o pior não é iludir-se como estagiário, mas, ser enganado por aqueles que os contratam.

De acordo com a tirinha, assinale a alternativa correta.

- a) Na frase “con lo que aprenderé”, “lo” se refere ao ato de não receber o pagamento no fim de cada mês.
- b) Na frase “He decidido tomármelo como...”, “lo” se refere ao fato de poder fazer um curso de pós-graduação.
- c) Na frase “¡lo cambiamos por otro en menos de 24 horas!”, “lo” se refere ao plano de renovação de estagiários.
- d) Na frase “lo hago para tener currículum”, “lo” se refere ao ato de estagiar numa grande empresa.
- e) Na frase “Pero lo peor no es que nos autoengañemos [...]”, “lo” se refere ao fato de os estagiários se autoenganarem.

**Alternativa correta: d)**

**Justificativa**

- a) Incorreta. “Lo” nessa frase se refere aos conhecimentos que o jovem pretende adquirir ao estagiar numa empresa, ainda que não receba nenhum pagamento ao final de cada mês.
- b) Incorreta. Nessa frase, “lo” se refere ao ato de estagiar numa empresa, ainda que o estagiário não receba nem um centavo por isso.
- c) Incorreta. Nessa frase, “lo” se refere ao estagiário que não aceitar as condições da empresa em que trabalha, ainda que isso envolva não receber nenhum pagamento.
- d) Correta. O texto começa falando das ilusões de um estagiário e, no primeiro quadro, a jovem fala da “grande oportunidade” que recebeu ao poder estagiar numa empresa “muito importante”, afirmando que o faz por causa da experiência para colocar no currículo.
- e) Incorreta. Nessa frase, “lo” se refere àquilo que é pior na situação dos estagiários: que sejam enganados por aqueles que os contratam. Isso é pior do que enganarem-se a si mesmos.

REDAÇÃO 1

Leia a charge e as letras das músicas a seguir.



– Comadre Thereza, é verdade que teu marido, quando se zanga, para se conter, conta de um até 20?

– É verdade, mas meu lombo é que lhe serve de marcador.

(Revista Kodak, ano II, nº 44, 15 de junho de 1918.)

**Minha nega na janela**

Germano Mathias (Gravação de 1956)

Não sou de briga  
 Mas estou com a razão  
 Ainda ontem bateram na janela  
 Do meu barracão  
 Saltei de banda  
 Peguei da navalha e disse  
 Pula muleque abusado  
 Deixa de alegria pro meu lado  
 Minha nega na janela  
 Diz que está tirando linha  
 Eta nega tu é feia  
 Que parece macaquinha  
 Olhei pra ela e disse  
 Vai já pra cozinha  
 Dei um murro nela  
 E joguei ela dentro da pia  
 Quem foi que disse  
 Que essa nega não cabia?

(Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/germano-mathias/1483511/>>. Acesso em: 18 jul. 2017).

**Amor de Malandro**

Francisco Alves (Gravação de 1929)

Vem, vem  
 Que eu dou tudo a você  
 Menos vaidade  
 Tenho vontade  
 Mas é que não pode ser  
 O amor é o do malandro  
 Oh! Meu bem  
 Melhor do que ele ninguém  
 Se ele te bate  
 É porque gosta de ti  
 Pois bater-se em quem  
 Não se gosta  
 Eu nunca vi

(Disponível em < [www.cifraclub.com.br/francisco-alves/](http://www.cifraclub.com.br/francisco-alves/)

1743969/letra/>. Acesso em: 18 jul 2017).

**Um tapinha não dói**

Bonde do Tigrão (Gravação de 2004)

Vai glamurosa  
 Cruza os braços no ombrinho  
 Lança eles pra frente e desce bem devagarinho  
 Dá, dá, dá uma quebradinha e sobe devagar  
 Se te bota maluquinha  
 Um tapinha eu vou te dar porque

Dói, um tapinha não dói  
 Um tapinha não dói  
 Um tapinha não dói  
 Um tapinha não dói, só um tapinha

(Disponível em: <[www.kboing.com.br/bonde-do-tigrao/1-60149/](http://www.kboing.com.br/bonde-do-tigrao/1-60149/)>. Acesso em: 18 jul 2017).

As letras das músicas e a charge abordam uma temática que tem raízes históricas e ideológicas. Redija um texto opinativo, de 10 a 14 linhas, que discuta o tema em questão. Não há a necessidade de assinar o seu texto.

## EXPECTATIVA DE RESPOSTA

### Resposta esperada:

Espera-se que o candidato identifique a temática presente nas letras das músicas, ou seja, a “Violência contra a Mulher”. No texto opinativo, o autor deve apresentar seus pontos de vista, seus pensamentos, ou seja, sua opinião sobre determinado tema atual e de interesse de muitos. O objetivo do autor é demonstrar sua posição sobre o assunto e influenciar seu leitor, apresentando argumentos que o ajudem a fundamentar sua opinião. A opinião apresenta os fatos enquadrando-os em um respectivo contexto, relacionando-os através de uma interpretação. Elaborar-se um juízo de valor sobre eles, escolhendo-se o ângulo de abordagem dos acontecimentos e situações. Num texto opinativo, o candidato deve seguir as seguintes diretrizes: escolher um título controverso ou desafiador; expor o ponto de vista sobre o tema a ser abordado, interpretar esse ponto de vista e opinar sobre o mesmo; utilizar os verbos predominantemente no tempo presente. Além de expor o ponto de vista, o autor deve sustentá-lo através de informações coerentes e admissíveis. O texto opinativo é geralmente escrito em primeira pessoa, já que apresenta indícios claros de subjetividade, mas pode ser também redigido em terceira pessoa. O autor do texto deve estabelecer uma interlocução com o leitor através de afirmações de efeito, visando persuadi-lo. Por esta razão, é válida a utilização de apelo emotivo, descrições detalhadas, acusações, ironia, fontes de informações precisas e sinais de exclamação e interrogação. Outros aspectos persuasivos residem na utilização de orações no modo imperativo (compare, veja, exija, etc.), bem como a utilização de conjunções que funcionam como elementos articuladores (mas, contudo, uma vez que, de forma que, etc.) que dão maior clareza às ideias.

### REDAÇÃO 2

#### Leia os textos e a charge a seguir.

##### **Prefeitura oferece tratamento a menor tatuado na testa**

A prefeitura de São Bernardo do Campo (SP) afirmou, nesta segunda-feira, que irá disponibilizar todo o procedimento médico e cirúrgico ao menor que teve a frase “eu sou ladrão” tatuada na testa. Segundo a prefeitura, uma parceria com a Faculdade de Medicina do ABC irá possibilitar o tratamento físico e psicológico do menor, além de prestar assistência social para o rapaz, de 17 anos. O tatuador Maycon Wesley Carvalho dos Reis, de 27 anos, e Ronildo Moreira de Araújo, de 29, que filmou o ato, foram presos na última sexta-feira por crime de tortura. Os dois alegaram que queriam “punir” o garoto, que teria tentado furtar a bicicleta de um deficiente físico.

(Disponível em: <[odia.ig.com.br/brasil/2017-06-12/prefeitura-oferece-tratamento-de-menor-tatuado-na-testa.html](http://odia.ig.com.br/brasil/2017-06-12/prefeitura-oferece-tratamento-de-menor-tatuado-na-testa.html)>. Acesso em: 15 jun. 2017).

##### **Justiça com as próprias mãos**

##### **Enquanto em São Bernardo, tatuaram a palavra “ladrão” na testa de um adolescente, em Ribeirão, um pai foi amarrado e surrado**

O caso do adolescente de 17 anos que teve a frase “eu sou ladrão e vacilão” tatuada na testa traz à tona a discussão sobre a prática perigosa da justiça com as próprias mãos. Em Ribeirão, o caso mais recente desse tipo equivocado de justiça ocorreu anteontem à noite, no bairro Cândido Portinari (zona Leste), quando um homem foi amarrado em um ponto de ônibus e espancado, por suspeita de agredir, a chutes, o filho de 10 anos. Para especialistas, essa prática ocorre por conta do descrédito na Justiça. Nas ruas, metade dos entrevistados pelo *A Cidade* se diz favorável à violência contra supostos criminosos. “A justiça com as próprias mãos era feita na Idade Média, em que a lei era o ‘olho por olho e dente por dente’. Na Idade Moderna recorre-se ao Judiciário e lá é processada a vingança institucionalizada”, diz Sérgio Kodato, coordenador do Observatório da Violência da USP de Ribeirão Preto. O coordenador da Comissão da Infância e Juventude da OAB, Paulo Lepori, reforça que nos últimos anos houve um aumento desses casos.

(Disponível em: <<https://www.acidadeon.com/ribeiraopreto/NOT,2,2,1253260,Justica+com+as+proprias+maos.aspx>>. Acesso em: 15 jun. 2017).

### Suspeito de furto é espancado até a morte

Um homem suspeito de furto foi amarrado a um poste de iluminação e espancado até a morte, na madrugada do domingo, 11 de junho, na região central de Cunha, no Vale do Paraíba, interior de São Paulo. De acordo com a Polícia Civil, a vítima tinha passagens por crimes contra o patrimônio. O homem foi encontrado de manhã, atado ao poste na praça do Rosário, na região central da cidade. Ele foi socorrido por uma unidade do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), mas não resistiu. Com base em imagens de câmeras de monitoramento, a Polícia Civil chegou a um dos autores do crime. De acordo com o delegado Paulo Sérgio Barbosa, um adolescente de 17 anos confessou ter ajudado outro suspeito do assassinato a dominar e espancar a vítima. “A versão do menor é de que Mateus é viciado em drogas e teria furtado entorpecente do outro suspeito, que é maior de idade. Os dois teriam decidido dar uma lição a ele”.

(Adaptado de: TOMAZELA, José Maria. Suspeito de furto é espancado até a morte. *Folha de Londrina*, 13 de junho de 2017, p. 7).



(Disponível em: <[www.nanihumor.com/2014/05/justica-com-as-proprias-maos-.html](http://www.nanihumor.com/2014/05/justica-com-as-proprias-maos-.html)>. Acesso em: 15 jun. 2017).

**A partir da leitura dos textos e com base nos conhecimentos sobre o tema, redija um texto dissertativo-argumentativo, de 12 a 16 linhas, apontando as motivações que levam as pessoas a fazerem justiça com as próprias mãos.**

#### EXPECTATIVA DE RESPOSTA

##### Resposta esperada:

O texto dissertativo-argumentativo é um texto opinativo que se organiza na defesa de um ponto de vista sobre determinado assunto. A opinião do autor é fundamentada com explicações e argumentos, tendo como objetivos formar a opinião do leitor ou do ouvinte e tentar convencê-lo de que a ideia defendida é a correta. Para isso, é preciso expor e explicar as ideias. É dessa mistura que vem a sua natureza: o texto é argumentativo porque defende uma tese e é dissertativo porque é necessário o uso de uma série de explicações que a justifiquem. O objetivo de quem produz esse tipo de texto é convencer o leitor mediante a apresentação de razões, por meio da evidência de provas, contando com um raciocínio coerente e consistente. Para alcançar essa coerência, o candidato deve se preocupar, basicamente, em oferecer argumentos que se relacionem entre si. O texto dissertativo-argumentativo tem como principais características a apresentação de um raciocínio, a defesa de um ponto de vista ou o questionamento de uma determinada realidade. O autor se vale de argumentos, de fatos, de dados, que servirão para ajudar a justificar as ideias que irá desenvolver.